



ESTADOS UNIDOS

Ex-senadora e vice-presidente inflama campanha eleitoral depois da desistência de Joe Biden e lidera pesquisas em estados cruciais para a disputa de 5 de novembro. Convenção Nacional Democrata começa em Chicago para energizar a candidatura

O fenômeno Kamala

» RODRIGO CRAVEIRO

Kamala Harris chega à Convenção Nacional Democrata, que começa hoje, em Chicago, na condição de estrela. A adversária de Donald Trump subirá ao palco do centro de convenções United Center na próxima quinta-feira para energizar uma campanha marcada pelo atraso — um dia antes, na quarta-feira, completa-se um mês da desistência do presidente Joe Biden de disputar a reeleição. Durante a convenção, os principais nomes do Partido Democrata discursarão (veja quadro) para alavancar a candidatura da ex-senadora, vista por muitos como um fenômeno, depois de um papel considerado modesto na condição de vice-presidente. Kamala deverá aceitar oficialmente a indicação do partido na próxima quinta-feira, quando encerrará o evento.

Uma pesquisa publicada nove dias atrás mostrou que Kamala tem a vantagem sobre Trump em três estados-chave na corrida à Casa Branca. Em Michigan, Pensilvânia e Wisconsin, a candidata democrata aparece com 50% das intenções de voto contra 46% para o republicano, segundo a sondagem do *The New York Times* e do Siena College. Assim que assumiu a posição de escolhida de Biden para concorrer à eleição, em 21 de julho, Kamala adotou um discurso agressivo contra Trump, associando o rival a um comportamento criminoso. Na quinta-feira passada, Biden se uniu à campanha e participou de um comício ao lado dela em Largo, no estado de Maryland. “Ela pode ser uma grande presidente”, avisou o presidente dos Estados Unidos.

Professor de estudos de comunicação da Universidade do Kansas e especialista em retórica presidencial, Robert C. Rowland confirmou ao **Correio** que Kamala Harris energizou a base do Partido Democrata. “Isso ocorre principalmente entre os negros e os eleitores jovens, muitos dos quais não estavam entusiasmados com a ideia de um segundo mandato para Biden. Kamala aproveitou o mesmo sentimento de esperança de mudança que o ex-presidente Barack Obama utilizou para energizar os democratas”, comentou.

“Grande momento”

De acordo com Rowland, a campanha de Kamala vive “um grande momento”. “Seu discurso firme traz forte acusação contra Trump como alguém que não se importa com o cidadão comum. Ela também apresentou um plano econômico voltado a apoiar sua alegação de que a expansão das políticas do governo Biden levará a uma vida melhor para os americanos comuns”, disse. O estudioso também considerou que o comício realizado ao lado de Biden, em Largo (Maryland), na última quinta-feira, teve simbolismo importante. “É como

Alex Wong/Getty Images/AFP



Simpatizantes de Kamala Harris fazem selfie diante de mural no United Center, local da Convenção Democrata, em Chicago

Kamil Krzaczynski/AFP



Em Eau Claire, no estado do Wisconsin, ela apresentou o candidato a vice, Tim Walz

se fosse a passagem da tocha do presidente para a vice.” Parte da agenda econômica de Kamala, divulgada na sexta-feira, busca preservar o poder de compra dos norte-americanos, a “devolver dinheiro aos americanos trabalhadores e de classe média” e a combater a crise habitacional no país.

Sally Nuamah — professora de ciência política, desenvolvimento humano

entusiasmo e a esperança que faltavam na eleição”, avaliou Nuamah. “Felizmente, sua campanha está tomando os passos para anunciar políticas importantes em relação ao aumento de preços e ao apoio à habitação. É provável que isso amplie ainda mais o entusiasmo em torno de uma perspectiva de vitória da chapa Kamala-Walz. Eles estão em uma boa posição para assegurar uma vitória em 5 de novembro”, acrescentou. Antes de a desistência de Biden causar a reviravolta na disputa, Trump liderava em quase todas as pesquisas. Nem o atentado sofrido pelo republicano, em 13 de julho, parece ter provocado comoção suficiente a ponto de galvanizar apoio ao magnata e fazê-lo disparar nas sondagens.

A unidade do Partido Democrata em torno do nome de Kamala — com o aval dos ex-presidentes Barack Obama e Bill Clinton, e da ex-líder da Câmara, Nancy Pelosi — também ajudaram a vice de Biden em seu discurso de que a eleição deste ano é crucial para o futuro dos Estados Unidos. Os norte-americanos escolherão seu próximo presidente daqui a 78 dias. Antes, em 10 de setembro, Kamala e Trump vão protagonizar um momento histórico: o primeiro debate na televisão entre duas forças políticas antagônicas. Outros dois duelos ao vivo devem ocorrer, também em setembro. Será a chance de a democrata atestar sua popularidade e se aproximar do cargo mais importante do planeta.

AFP

GUERRA EM GAZA

Blinken chega a Israel em busca de paz

Na 9ª visita ao Oriente Médio na tentativa de negociar um cessar-fogo, o secretário de Estado americano Antony Blinken, desembarcou ontem em Israel. O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, fez um apelo à comunidade internacional para que pressione o Hamas a aceitar uma trégua em Gaza. O grupo terrorista, por sua vez, acusou o premiê de “obstruir” um acordo após a última rodada de negociações em Doha. Blinken se reunirá hoje com Netanyahu, o ministro da Defesa, Yoav Gallant, e o presidente, Isaac Herzog. Em seguida, ele viajará para o Egito, onde são realizadas reuniões com os mediadores para a paz em Gaza. Para os interlocutores dos Estados Unidos, do Catar e do Egito, as negociações progredem, enquanto os negociadores israelenses compartilharam seu “otimismo moderado”.

Pelo plano sugerido por Biden, o acordo se divide em duas etapas. Na primeira fase de seis semanas de trégua, haveria a retirada israelense das zonas

povoadas de Gaza e uma troca de reféns por prisioneiros palestinos detidos em Israel. Na segunda, a proposta inclui a retirada total das tropas de Israel de Gaza. “Há coisas nas quais podemos ser flexíveis e outras nas quais não podemos”, reitera Netanyahu. “Permanecemos firmes nos princípios (...) essenciais para a segurança de Israel.”

Entretanto, a chegada do secretário de Estado norte-americano ocorre sob muita tensão. Os bombardeios de Israel a Gaza se mantiveram no domingo, enquanto as organizações humanitárias intensificam as denúncias. Além da falta de água, da comida e de assistência médica, os moradores de Gaza sofrem sem agasalhos, roupas e calçados. São dez meses de conflitos na região.

Em comunicado, o Hamas foi incisivo. “Consideramos Benjamin Netanyahu plenamente responsável pelo fracasso dos esforços dos mediadores, por obstruir um acordo e pelas vidas dos reféns, que correm o mesmo perigo que nosso

povo (com os contínuos bombardeios na Faixa de Gaza)”, informou o Hamas.

Paralelamente à posição do grupo, o Irã e aliados, incluindo o Hezbollah, prometeram vingar a morte do líder Ismail Haniyeh, em um ataque atribuído a Israel no mês passado em Teerã, um dia

após a morte do chefe militar do movimento islamista libanês em um bombardeio israelense perto de Beirute.

Do lado israelense, na Cisjordânia ocupada, a informação é que um guarda morreu em um ataque a um assentamento judaico. Uma porta-voz das

colônias judaicas informou que “um trabalhador palestino” havia “batido com um martelo na cabeça de um guarda de segurança, roubado sua arma e fugido”, em uma colônia perto de um povoado palestino que foi alvo de um ataque mortal de colonos na noite de quinta-feira.

Agenda de discursos

Veja a lista das principais lideranças do Partido Democrata que participarão da Convenção nesta semana

Hoje (19/8)

- **Hillary Clinton**, ex-primeira-dama e ex-secretária de Estado
- **Joe Biden**, presidente dos Estados Unidos

Amanhã (20/8)

- **Barack Obama**, ex-presidente dos EUA
- **J.B. Pritzker**, governador de Illinois

Quarta-feira (21/8)

- **Tim Walz**, governador de Minnesota e candidato a vice de Kamala Harris
- **Bill Clinton**, ex-presidente dos EUA

Quinta-feira (22/8)

- **Kamala Harris**, candidata à presidente pelo Partido Democrata
- **Doug Emhoff**, marido de Kamala

Eu acho...

Arquivo pessoal



“As pesquisas indicam que a campanha de Kamala está em uma posição eleitoral mais forte do que foi a de Joe Biden. Elas a colocam ligeiramente à frente em estados-chave, como a Pensilvânia, Wisconsin e Michigan, e bastante competitiva em Nevada, Arizona, Geórgia e Carolina do Norte. Esses resultados abrem múltiplos caminhos para sua candidatura vencer a presidência.”

Robert C. Rowland, professor de estudos de comunicação da Universidade do Kansas e especialista em retórica presidencial



O secretário de Estado dos EUA se reunirá com israelenses e os mediadores em busca de um cessar-fogo; Hamas resiste